

Prefeitura não negocia, persegue profissionais e dá reajuste menor do que a inflação



Manifestação na Prefeitura no dia 28 de maio

De 12 de maio a 27 de junho os profissionais da rede municipal realizaram uma greve unificada com a rede estadual, reivindicando valorização profissional e melhores condições de trabalho e lutando por uma escola pública de qualidade. O prefeito Eduardo Paes, em mais uma demonstração de descaso para com a educação, além de não negociar com a categoria, perseguiu os grevistas, com corte do ponto de professores e funcionários que fizeram greve e ameaçando de demissão cerca de 60 professores que estavam em estágio probatório e que tive-

ram lançado o conceito “inapto” em suas avaliações.

Prefeitura reprimiu profissionais que fizeram greve

Além de reprimir o movimento em defesa da escola pública, o

prefeito ainda anunciou um reajuste para o funcionalismo municipal de 6,34% - índice menor do que a inflação (veja tabelas com os índices do prefeito e com a reivindicação da categoria (20%) no nosso site). O Sepe, juntamente com a categoria

tem pressionado os vereadores para que eles intervenham e convençam o governo a abrir negociações com os profissionais de educação. As medidas repressivas da prefeitura contra a greve na rede municipal foram criticadas por vários vereadores de diversos partidos, por organizações da sociedade civil e movimento estudantil.

Além da tentativa de abertura de negociações políticas, o Departamento Jurídico do sindicato também tem procurado na Justiça garantir o direito dos profissionais e reverter as sanções. A luta política contra a perseguição da prefeitura continuará até o fim e ninguém será deixado para trás.

Ato de defesa do direito de greve:

dia 24 de julho, às 18h, na ABI

Conselho do município:

dia 2 de agosto, às 10h, no Sepe

Conselho orçamentário:

dia 30 de agosto, às 10h, no Sepe.

AGOSTO: MÊS DE ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DE ESCOLAS

Pauta de reivindicações rede municipal

- Pauta de reivindicações rede municipal
- Reposição das perdas salariais;
- 5 salários mínimos de piso para professores e 2,5 para funcionários;
- 1/3 da carga horária para planejamento;
- 30h para funcionários;
- Enquadramento por formação para funcionários;
- Concurso público para todas as funções;
- Eleição de diretores;
- Equiparação salarial imediata entre P1, P2 e PEi;
- Reconhecimento do cargo de cozinheira;
- Autonomia pedagógica.



Ato na Avenida Atlântica 09 06

Ministério público condena o município a regularizar 1/3 de planejamento

Atendendo uma solicitação do Sepe, o Ministério Público deu no dia 11/07 parecer favorável sobre a regularização da jornada de trabalho de todos os professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro. O MP condenou o município a regularizar a jornada de trabalho, de modo a conferir no mínimo um terço da carga horária para dedicação a atividades de planejamento pedagógico. No final do parecer, o Ministério Público sugere que a medida seja implantada já no próximo ano letivo.

Fundo paga auxílio para profissionais que sofreram descontos de greve

Até o dia 16 de julho 291 profissionais de educação compareceram ao sindicato para receber os R\$ 200,00 do auxílio do fundo de greve, para aqueles que sofreram desconto em função dos dias parados. O montante deve ser devolvido para o fundo de greve assim que a prefeitura efetuar a devolução dos descontos, pois o mesmo é patrimônio da categoria.

Nota do Sepe sobre assembleia do dia 7 de julho

A direção do SEPE/RJ informa que a categoria presente à assembleia do dia 07 de julho deliberou, por ampla maioria de profissionais credenciados, não retornar à greve encerrada na assembleia do dia 27 de junho.

Informamos também, que a assembleia foi encerrada por falta de condições de dar prosseguimento às discussões pois a condução da mesa foi inviabilizada. A ampla maioria da categoria presente concordou com o encerramento da assembleia e se retirou do local.

Luta histórica das merendeiras: Sepe exige convocação da Prefeitura

Em luta por melhores condições de trabalho, as merendeiras da Rede municipal estão sofrendo pela falta de servidores do quadro efetivo. Tal fato, gera o acúmulo de trabalho, o que prejudica as condições de saúde destas profissionais, conforme diversos estudos sobre a saúde dos trabalhadores já comprovaram.

O Município, até agora, não convocou os candidatos aprovados no último concurso, o que estava previsto pelo edital. O Sepe exige a convocação imediata desses candidatos.



Manifestação na Prefeitura e passeata à SEEDUC

37 Anos na defesa da Educação Pública

Fundado durante a ditadura militar, o Sepe é hoje o maior sindicato do estado do Rio de Janeiro tendo dirigido, ao longo dos seus 37 anos, mais de 100 greves (sendo 20 da rede estadual, 10 do município do rio de janeiro e cerca de 70 em redes municipais). O movimento dos educadores construiu uma estrutura democrática com instâncias -que reúnem diretores e base da categoria- e representativa – com mais de 5 mil escolas e cerca de 300 mil profissionais das redes públicas na base. Tal construção garantiu uma pauta unificada das redes: Plano de carreira unificado, piso de 5 salários e 3.5 para funcionários, concurso público, eleição de diretores, 1/3 da carga horária para planejamento, por melhores condições de trabalho e por uma escola pública de qualidade para todos.

O Congresso do Sepe, maior instância deliberativa do sindicato, reúne mais de mil profissionais eleitos diretamente na escola, representando a base da categoria. Além disso, a direção, composta pela proporcionalidade direta, garante a participação das correntes de pensamento existentes na categoria. Os conselhos deliberativos reúnem diretores e representantes de base eleitos em assembleias.

Nosso maior patrimônio é justamente a nossa unificação, conquistada em 1987. Representamos professores, funcionários administrativos, pedagogos, ativos e aposentados de todas as redes públicas de nosso estado.



Passeata Rede Municipal - 2013



Passeata - greve de 2013



Assembleia do município do sambódromo - 2013



Ato da Rede municipal - 2013

Sepe realizará ato contra a repressão dos governos ao direito de greve no dia 24 de julho

No dia 24 de julho, o Sepe realizará um grande ato em defesa do direito de greve, contra as retaliações do governo e em solidariedade aos educadores das redes estadual e municipal que fizeram a greve unificada de

12 de maio a 27 de junho. O evento, que contará com a participação de entidades do movimento civil, centrais trabalhistas e políticos e militantes ligados aos direitos humanos, será realizado no auditório da ABI,

com início marcado para as 18h.

Em face dos acontecimentos ocorridos nos meses da greve e nos últimos dias com o aumento da repressão das autoridades contra o direito às manifestações e da

criminalização dos movimentos sociais – inclusive, com a prisão de manifestantes, o ato na ABI assume grande importância para a garantia da democracia e dos direitos humanos no estado do Rio de Janeiro.

Retrospectiva da greve unificada da educação municipal e estadual



Passeata até a prefeitura no dia 15 de maio



Passeata no dia 12 de junho, no início da Copa do Mundo